



A PERCEÇÃO DE DISCENTES DO GRUPO DE BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS - CAPACITANDO PROFISSIONAIS E PROMOVENDO A HUMANIZAÇÃO EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ARAÚJO, Sandra Taveiros¹;

LIMA, Ítalo Ivan Pereira;

OLIVEIRA, Jacyara Silva;

OLIVEIRA, Larissa Silva;

ALBUQUERQUE, Mirliany Marques.

RESUMO

O ato de parir antes de tudo é um evento familiar, mas que ao longo dos anos passou a ser visto como fenômeno biológico, justificando a utilização de tecnológicas de saúde cada vez mais sofisticadas. Muitas dessas tecnologias têm seu uso desaconselhado pelas evidências científicas, apesar disso, ainda são rotineiramente utilizadas em dias atuais. (PASHE *et al*, 2010). Há algumas décadas a questão da humanização vem sendo discutida na área da saúde e, no que se refere à assistência ao parto, vários autores vem demonstrando preocupação com a medicalização excessiva, a utilização inadequada de tecnologias no parto em detrimento de uma assistência humanizada. (DIAS & DOMINGUES, 2005). Diante desta realidade, por volta dos anos 80, a Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou uma revisão das práticas obstétricas, classificando-as em categorias de acordo com recomendações de sua utilização, propondo assim, mudanças no modelo assistencial (DOTTO, 2008). Entendendo ser a humanização da assistência obstétrica e neonatal uma questão de direito, o Ministério da Saúde (MS) publicou em 2000, a portaria nº 569, que trata da necessidade dos serviços de saúde adotarem práticas humanizadas e que promovam a qualidade e segurança da assistência, incentivando posturas de acolhimento, uso de protocolos assistenciais e redução de intervenções desnecessárias. (BRASIL, 2000). No entanto, segundo Busanello (2011), tanto no âmbito acadêmico como nos programas institucionais de capacitação, a atenção focada na qualidade das relações humanas, na satisfação dos usuários e profissionais, no uso racional de tecnologias e na abertura de um espaço para um verdadeiro exercício da cidadania e dos direitos das parturientes está distante de ser vislumbrada. Ainda há grandes desafios como a predominância do modelo biomédico de atenção à saúde, a insensibilidade e o despreparo dos profissionais da saúde. Nesse contexto, a enfermagem enfrenta hoje o duplo desafio de cuidar a saúde da mulher baseada em evidências científicas e de comprometer-se com a humanização do parto. Tais desafios tornam-se ainda maiores diante de problemas da sobrecarga de trabalho que emergem de longas jornadas de trabalho e inadequação do número de trabalhadores para a demanda dos serviços. (ARAÚJO *et al.*, 2002). Além disso, a descontinuidade da qualificação profissional muito tem

contribuído com a mecanização da assistência de enfermagem, indo de encontro aos pressupostos da humanização. Para Santos (2011), as metodologias ativas consistem em um caminho para a formação do enfermeiro como profissional humanizado capaz de refletir sobre as perspectivas formativas que no curso da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) ganharam lugar na formação, proposições pedagógicas que nasceram afinadas aos preceitos e desafios de formar um profissional tão competente quanto comprometido com a construção de uma sociedade mais justa. A Educação Permanente em Saúde é considerada uma atividade educativa de cunho contínuo, cujo foco é a transformação do processo de trabalho, centro privilegiado da aprendizagem. Essa prática educativa parte da reflexão crítica sobre os problemas referentes à qualidade da assistência, garantindo a participação efetiva multiprofissional e interdisciplinar, o que permite a construção de novos conhecimentos e troca de vivências. (RODRIGUES *et al*, 2009). Dessa forma, surge a proposta de promover práticas humanizadas através da capacitação da equipe de uma maternidade do município, com temas considerados precípuos na atenção ao parto, aproximando a academia do trabalho de Enfermagem em Obstetrícia no Município de Arapiraca/AL. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo do tipo descritivo na forma de um relato de experiência que tem por **OBJETIVO:** avaliar a percepção dos discentes sobre as contribuições para a formação acadêmica e capacitação profissional de um projeto de extensão promovido por docentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca/AL e desenvolvido em uma maternidade de baixo risco conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto intitula-se “Parto humanizado: Promovendo Boas Práticas Obstétricas” que tem por finalidade promover o cuidado humanizado na assistência ao parto, baseado em evidências científicas através da realização atividades de aprendizagem adotando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **RESULTADOS:** sob a visão discente o projeto de extensão discutido tem aproximando a academia da assistência, estimulado a aprendizagem através da vivência da realidade local e também promovido a formação de enfermeiros comprometidos com a assistência obstétrica humanizada. **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:** o desenvolvimento desse projeto de extensão tem sido importante para a comunidade acadêmica e se revela como um potencial meio de transformação da realidade local através do da conscientização para o auxílio ao parto, orientando os profissionais de enfermagem. **DESCRITORES:** Aprendizagem. Enfermagem. Parto humanizado. Educação continuada.

REFERÊNCIAS:

- ARAUJO, M.D et al. Formas de produzir saúde no trabalho hospitalar: uma intervenção em psicologia. **Cad. psicol. soc. trab.**, 2002, vol.5, pp. 37-49. ISSN 151 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 569/GM Em 1 de junho de 2000. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2000/GM/GM-569.htm>
- BUSANELLO, J.; KERBER, N.P.C; FERNANDES, G.F.M; ZACARIAS, C.C; CAPPELLARO, J; SILVA, M.E. Humanização do Parto e a Formação dos Profissionais da Saúde. **Cienc. Cuid. Saúde**, 2011 Jan/Mar; 10(1): 169-175.
- DIAS, M.A.B; DOMINGUES, R.M.S.M. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. **Ciência & Saúde Coletiva**, 10(3): 669-705, 2005.
- DOTTO, L.M.G.; MAMEDE, M.V. Atenção qualificada ao parto: a equipe de enfermagem em Rio Branco, Acre, Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, jun. 2008 .

PASCHE, D.F.; VILELA, M.E.A; MARTINS, C.P. Humanização da atenção ao parto e nascimento no Brasil: pressupostos para uma nova ética na gestão e no cuidado. **Rev Tempus Actas Saude Col**, 2010.

RODRIGUES, A.C.S.; VIEIRA, G.L.C.; TORRES, H.C.. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. **Rev. esc. enferm. USP**. 2010, vol.44, n.2, pp. 531-537. ISSN 0080-6234.

SANTOS, G.A.H.S. **Metodologias ativas como sustentação de um projeto democrático: os desafios enfrentados por um curso de graduação em enfermagem**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2011.